

# 3 +1

Revista do Jornal Expresso, 02.09.22  
Crítica de José Luís Porfírio



## NA RODA

Gabriela Machado

3+1 Arte Contemporânea, Lisboa, até dia 10

O olhar espalha-se e, depois, concentra-se na visita a estas pinturas da brasileira Gabriela Machado (n. 1960). Espalha-se nos grandes formatos (200x150 cm, aproximadamente) e concentra-se nos pequenos (44x48 cm, aproximadamente); nos primeiros, centrífugos, o olhar dispersa-se, voa "sem pássaro dentro" porque o pássaro fugiu da gaiola que a pintura também pode ser; nos segundos, é um semovente interior levando o nosso olhar a um mergulho no seio da sua matéria. Tudo "trabalhos movediços", como lhes chama Rita Anuar num excelente texto de acompanhamento da exposição e dessas pinturas, abraçando "a pele do Carnaval" presente também no título da mostra,

"Na Roda", ele próprio envolvente e dançante. Não sei se alguém fez uma música para estas obras, como um grupo de negros americanos prometeu fazer a Fernand Léger (1881-1955) em forma de jazz, depois da surpresa que foi o encontro com a sua pintura, mas, além do movimento, é mesmo a música e, para lá dela ainda, a dança que moram nestas pinturas, nas maiores, pois as mais pequenas de algum modo sustêm o fôlego sem, no entanto, perderem o seu movimento interior. Poder-se-ia por certo falar em escrita, mas não em caligrafia, a não ser que ela fosse à escala do corpo aproximando "o corpo e o mundo", como muito bem diz Anuar, apesar desse corpo ter, nesta pintura, algo de vegetal; e aqui, nesta aproximação, entramos de novo na roda que dança, na pintura que mexe, no corpo que vê. O ver, digo, o prazer de ver, tem os ritmos mais diversos: ora medita, ora explode, ora pensa, ora dança antes e depois de pensar, porventura com o corpo quieto mas com o olho vivo, como nestas pinturas de Gabriela Machado. / JOSÉ LUÍS PORFÍRIO